

**Sessão 4**  
**Cidade: Memória e Imagem**

**028****ETNOGRAFIA DE RUA: SONORIDADES E EFEMERIDADES DURADOURAS NA DISPOSIÇÃO DOS TRABALHADORES AMBULANTES E VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA.***Priscila Farfan Barroso, Ana Luiza Carvalho da Rocha (orient.) (PUCRS).*

Esse estudo, na linha da Antropologia Urbana e Visual, procura compreender os arranjos sociais apresentados por trabalhadores ambulantes em suas práticas cotidianas e experiências urbanas no Centro de Porto Alegre. A partir da metodologia proposta pelo Banco de Imagens e Efeitos Visuais - BIEV - PPGAS/UFRGS, relacionada à etnografia de rua e à produção de imagens, a aprendiz de antropóloga propõe interpretar os ritmos temporais do espaço público em seus diversos acontecimentos: ato de propagandiar, momentos de vendas, redes de sociabilidade, trajetos de pedestres ao habitar a rua e configurações do cotidiano urbano. Desse modo, através da observação participante e da etnografia sonora o processo de pesquisa é ao mesmo tempo problematizado com o propósito de buscar formas sensíveis de apreender visões de mundo dos indivíduos que compartilham experiências no espaço vivido da Rua Voluntários da Pátria. Com o referencial teórico da memória coletiva e do Imaginário podemos salientar recorrências nas práticas, nos eventos, nos arranjos da rua, além de verificar pressupostos que surgem no trabalho de campo e passam pela reflexão do encontro etnográfico. As relações entre vendedores ambulantes e os outros - clientes, lojistas, transeuntes, colegas - são negociadas diariamente e acomodadas em práticas criadas e recriadas na sociedade complexa não só através da compra e venda, mas também nas formas de sociabilidades do espaço. Entretanto para analisar as categorias de pensamentos referentes ao grupo pesquisado é essencial o procedimento de coleções etnográficas para afinar o “ver” e o “ouvir” do etnógrafo. As principais contribuições, da pesquisa em andamento, se concentram no campo da antropologia sonora e numa interpretação outra do espaço na cidade.